



Teaching Profession: Continuing education and production of curriculum materials by the teachers of the Bié Pedagogical School in Angola

Arão Chilulo Cutatela

EasyChair preprints are intended for rapid dissemination of research results and are integrated with the rest of EasyChair.

December 10, 2019

Profissão docente: formação contínua e produção de materiais curriculares pelos docentes da Escola Superior Pedagógica do Bié em Angola

Arão Chilulo Cutatela¹.

cutatela@gmail.com; cutatela@campus.ul.pt

(ESP/Bié – Angola: Escola Superior Pedagógica do Bié em Angola)

Resumo

A presente comunicação insere-se no eixo temático: Bem-estar e mal-estar docente: a formação e condições de trabalho. O objetivo é mostrar que há carência de formações contínuas na vertente de produção de materiais curriculares. A limitação na sua produção e utilização influenciam negativamente as condições de trabalho, inibem o Bem-estar e elevam o mal-estar da profissão docente. Este estudo partiu do recorte da investigação e dos resultados obtidos no âmbito da Dissertação do mestrado cujo título foi: «Proposta de Formação Contínua no sentido de aperfeiçoar a produção dos materiais curriculares no Processo de Ensino-Aprendizagem (PEA) dos docentes do Departamento de Ciências da Educação na Escola Superior Pedagógica do Bié em Angola (ESP/Bié)». A Metodologia utilizada é qualitativa, inserida no paradigma interpretativo. O estudo descritivo, fez-se por meio de uma entrevista semiestruturada a 15 (quinze) docentes com objetivo de identificar as principais dificuldades e necessidades que apresentam na produção de materiais curriculares. A base teórica aponta a questão dos materiais curriculares e respetiva produção a dimensão mais ampla na profissão docente e formação contínua de docentes. A análise dos resultados mostrou que é débil a produção dos materiais curriculares, fruto da necessidade dos docentes em participarem na Formação Contínua. As conclusões evidenciam a ausência de formação na produção e utilização dos materiais curriculares e a falta de formação contínua referida pelos docentes cria limitações de trabalho dos docentes e impossibilitam o seu bem-estar e elevam o mal-estar docente.

Palavras-chaves: Profissão docente; Formação Contínua; Materiais Curriculares.

Introdução

Em Angola, na atualidade uma das garantias para a melhoria da qualidade de ensino consiste em assegurar a formação contínua de docentes; outra, passa pela produção de materiais curriculares de qualidade e adequados que permitam, de uma forma particular, a orientação do trabalho docente, cuja organização exige planear as suas práticas curriculares e aplicá-las de modo a introduzir, nos estudantes mecanismos que respondam às suas necessidades e interesses, no sentido de adquirirem novos conhecimentos.

A prática de produção dos materiais curriculares na Escola Superior Pedagógica do Bié (ESP/BIE), principalmente no Departamento de Ciências da Educação, é frequentemente utilizada e constitui uma atividade predominantemente auxiliadora do trabalho dos docentes no PEA.

¹ Mestre em TDC, Doutorando em Ciências da Educação, especialidade TDC pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Professor Auxiliar do Departamento de Ciências da Educação na ESP/Bié em Angola

O presente trabalho fundamenta-se a partir da avaliação real e atual sobre o estado da produção dos materiais curriculares ao nível da Escola pelos docentes, condição necessária e obrigatória na função docente no Ensino Superior em Angola, bem como a necessidade de se formar continuamente os docentes nesta área. Assim, a formação Contínua de docentes representa um indicador substancial da qualidade de Ensino em Angola definido pelo Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (MESCTI), através do Plano Nacional de Formação de Quadros (PNFQ, 2013-2020) e ao mesmo tempo, constitui o principal vetor que norteia o plano provisional de formação da Escola Superior Pedagógica do Bié. Os resultados obtidos permitiram avaliar: As principais dificuldades e necessidades dos docentes; O tipo de material que se produz; Debilidades na produção dos materiais curriculares em geral; a necessidade de Formações Contínuas na produção dos materiais curriculares.

Com essas constatações e através das reflexões anteriores determinou-se como **questão de partida:** *De que forma pode a formação contínua sobre a produção e utilização de materiais curriculares influenciar o bem-estar docente no Departamento de Ciências da Educação na Escola Superior Pedagógica do Bié?*

O contributo prático: A formação contínua e a produção e utilização dos materiais curriculares na profissão dos docentes do Departamento de Ciências da Educação na Escola Superior Pedagógica do Bié. Na presente comunicação utilizou-se o seguinte aporte teórico:

PROFISSÃO DOCENTE NA FORMAÇÃO CONTÍNUA, PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS MATERIAIS CURRICULARES

Na atualidade, o papel do docente, compete o desenvolvimento das atividades educativas e buscar soluções que se incorporem na investigação científica e na criação de inovações didáticas. Isto exige suficiente conhecimento dos conteúdos iniciais ou outra experiência complementar pedagógica e contínua para permitir o docente adotar novos saberes e novas formas de lidar com a produção e utilização dos materiais curriculares.

Diaz (2008, p. 28), considera o docente moderno “o responsável por sua função, solícito, inteligente, que todos querem ter nas universidades; é aquele que a cada dia está a ensinar a seus estudantes o caminho da biblioteca”. Daí que, Morin (2000, p.12), referindo-se a profissão docente, acentua, “é um prazer educar enquanto está-se entretido em vários materiais curriculares, com imagens, palavra e música, integram-se dentro de um contexto comunicacional de forte impacto emocional, que predispõe a aceitar mais facilmente as mensagens”. Desta forma, o uso dos materiais curriculares tem uma função específica, que deve ser observada pelo professor na elaboração e planeamento das atividades. O autor conclui apontando que “devemos sempre estimular um constante vínculo entre a manipulação de materiais curriculares e situações significativas para o estudante.” No entanto, a profissão docente “é uma das mais fortemente organizadas do mundo e as organizações de docentes podem desempenhar - e desempenham - um papel muito influente em vários domínios” (Moraes, 2003, p. 34). Contudo a ausência destes materiais condicionam o trabalho do docente, dificultam o exercício da profissão e cria o mal-estar aos docentes.

Sobre a formação contínua de docentes, Torres (1998) destaca, que o trabalho do docente tornou-se mais complexo e mais difícil, exigindo os maiores níveis de profissionalização, associados a modificações significativas dos seus saberes

profissionais e de suas condições de trabalho. O docente é o elemento essencial na promoção do sucesso educativo, numa escola concebida como organização social, com uma cultura própria, que funciona articulando-se de modo diferenciado e seletivo, com diferentes grupos sociais que constituem um público escolar social e culturalmente heterogêneo.

O docente universitário, necessita não apenas de sólidos conhecimentos na área em que pretende lecionar, mas também de habilidades pedagógicas suficientes para tornar as aprendizagens mais eficazes, as quais passam de igual modo na boa produção dos materiais curriculares, e respetiva formação de qualidade, capaz de satisfazer o trabalho docente em conjunto com os estudantes.

Entretanto, formar docentes que garantam as metas previstas, relativas ao desempenho dos estudantes, avaliados por provas estandardizadas parece constituir a principal preocupação na formação contínua pois, há necessidade de se estabelecer um entendimento para a organização da formação docente, incluindo o conhecimento do conteúdo da disciplina, o pedagógico relativo à sala de aula, o curricular, o conhecimento dos estudantes e das suas características, o conhecimento dos contextos educativos, o conhecimento dos fins educativos, propósitos e valores e seus significados históricos e filosóficos (Pacheco et.al., 2013).

Trata-se desta maneira de um conhecimento profissional docente que engloba, por um lado, o que se ensina, no domínio do conteúdo disciplinar, e, por outro, o porque e como se ensina, no reconhecimento de que o conhecimento pedagógico não é algo que se adquire nem pela mera vocação, nem tão pouco pela continuidade de ser-se docente. Para tal, o paradigma "*pensamento do docente*" (Pacheco 1995, p. 58).

Relativo a produção dos materiais curriculares, Zabala (1998) define-os como "instrumentos que ajudam os docentes a interpretar o que acontece na aula, conhecer melhor o que se pode fazer e o que foge às suas possibilidades; saber que medidas podem tomar para recuperar o que funciona e generalizá-lo, assim como revisar o que não está tão claro" (p.24). O autor amplia a ideia dizendo que "um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício" (p.13). Esta competência é adquirida mediante o conhecimento e a experiência. Assim, a melhoria de qualquer das atuações humanas passa pelo conhecimento e pelo controle das variáveis que intervêm nelas. Conhecer essas variáveis permitirá ao docente, previamente, planejar o processo educativo e, posteriormente, realizar a avaliação do que aconteceu. Portanto, num modelo de percepção da realidade da aula, estão estreitamente vinculados o planeamento, a aplicação e a avaliação dos materiais curriculares.

Como resultado, a capacidade do docente produzir, na reflexão sobre a prática, uma acção diferente daquela idealizada teoricamente, depende, sobretudo, de sua formação teórica-epistemológica. É esta, segundo Fiotentini et al. (2001), que permite ao docente refletir criticamente e perceber as relações mais complexas da prática. O saber do docente reside em transformar o conhecimento teórico ou científico em saber complexo e articulado ao contexto em que é produzido, o que requer o conhecimento aprofundado do que é ensinado a partir dos materiais que são produzidos e utilizados (Matos, 2007).

Pensmos que a ausência de formações contínuas sobre a produção e utilização dos materiais curriculares, afetam diretamente nas condições de trabalho dos docentes e criam mal-estar na profissão. Daí que Juses (1998, citado por Jesus, 2004) refere: "Não

obstante o mal-estar docente tem muito a ver com o contexto ou ambiente de trabalho do professor, sendo necessário introduzir diversas alterações no plano da formação e no plano sóciopolítico, este problema também depende muito dos próprios professores, pois uns realizam-se na profissão e outros não” (p.81). por outro lado, Melo (2016) aponta à ausência da formação e das condições de trabalho como factores que igualmente conduzem ao mal-estar docente e a sua profissão.

PROCESSO INVESTIGATIVO

No presente estudo, considerou-se como população, os docentes angolanos vinculados diretamente ao Departamento de Ciências da Educação da ESP/Bié. A amostra foi composta por 15 docentes de população, analisados a partir dos seguintes requisitos: (i) ser trabalhador da Instituição no Departamento de Ciências da educação em qualquer categoria, (ii) estar diretamente vinculado à docência; (iii) ter vínculo efetivo com a instituição; (iv) ser remunerado pelo Orçamento Geral do Estado (OGE); (v) ter aderido voluntariamente ao estudo, após solicitação. Isto permitiu ao investigador interessar-se pelo mundo pessoal dos sujeitos investigados, ou seja, permitiu conhecer como os sujeitos interpretam as ações referentes a formação contínua e respetiva produção e utilização dos materiais curriculares. Assim, a partir das entrevistas foram obtidos os seguintes resultados:

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Categoria C: Produção dos materiais curriculares (formação e experiência anterior).

Subcategoria C2: Dificuldades da prática docente em relação a produção dos materiais curriculares.

Objetivo: identificar as principais dificuldades da prática docente em relação a produção dos curriculares.

Tabela nº 15: C2- Frequência da categoria C2 (Dificuldades)

Subcategoria	Unidade de Registro	Unidade de Entrevistados	UR/EU
2.1- Carências de Bibliografia	22	14	1,5
2.2- Dificuldades no domínio das TIC e de acesso a fontes.	9	5	1,8
2.3- Imprecisão na definição dos programas na instituição	13	7	1,8
2.4- Inexperiência docente na produção dos materiais curriculares	40	13	3
Total	84	15	5,6

A leitura da informação constante na tabela C2 o mais significativo, nesta categoria, prende-se com a inexperiência dos docentes na área da produção e utilização dos

materiais curriculares (13UE); na grande dificuldade de acesso a bibliografia (14UE) e a tecnologia necessária (7UE). Os fatos constatados se refletem nos seguintes exemplos:

E1.52, E2.42, E3.8, E5.43, E6.49, E7.44, E10.40, E12.37- há uma carência e escassez de bibliografia; E4.66- Todos lamentam a escassez de bibliografia.

E4.59, E7.39- tem profissionais ainda não experientes na matéria; E4.68- Nós carecemos de uma orientação face as dificuldades que temos sobre a produção dos materiais curriculares.

E5.44, E12.38, E12.39- Temos dificuldades em materiais de apoio e até mesmos materiais em suporte eletrônicos.

E7.45, E9.29- Falta de conceção dos próprios programas; Assim, face os factos constatados, deduz-se a falta, pois, quase tudo: experiência, informação e recursos, urgindo necessidade para a materialização célere de formação nestas áreas.

Categoria F (C-F) - Necessidade de formação continuada por parte dos docentes.

Subcategoria F1: Necessidade de formação continuada por parte dos docentes entrevistados tendo em conta a pertinência do tema.

Objectivo: identificar a necessidade de formação contínua dos docentes tendentes a elaboração, validação e aplicação dos materiais curriculares no PEA.

Tabela nº 26: F1 Frequência da subcategoria F1 (Apoio)

Subcategoria	Unidade de Registro	Unidade de Entrevistados	UR/UE
1.2-Necessidade de formação contínua, que incentive o trabalho de equipas entre os docentes	26	10	3,7
Total	39	13	3

A Tabela F1 mostra 6 dos 15 docentes referem ser necessária a formação contínua tendo em conta a pertinência do tema para incentivar os docentes menos experientes no trabalho conjunto com os docentes experientes e melhorar os programas, tendo em conta a realidade do estudante. Os fatos constatados se refletem no seguinte:

E2.98, E3.68, E3.137 E3.138- Precisamos de formação, seminários para a elaboração de currículo e toda estas ferramentas que venham a melhorar o processo cá na escola; E12.90- formação contínua constitui um ato de superação por parte do docente e que a mesma seja extensiva para outros departamentos.

Deste modo, os factos constatados nos dois resultados incentivam a materialização da formação contínua para elevar as condições de trabalho dos docentes o que proporciona o Bem-estar, aumenta o conhecimento dos docentes para transformar a realidade através da produção de materiais curriculares de qualidade que respondam as exigências institucionais para a melhoria dos programas e do PEA.

CONCLUSÕES

O enquadramento teórico, facilitou aclarar a problemática, e permitiu compreender a importância atribuída à formação contínua e respetiva produção e utilização dos materiais curriculares pelos docentes no sentido de melhorar a sua condição de trabalho, elevar o seu bem-estar e evitar o mal-estar da sua profissão. A ausência de formação na produção e utilização dos materiais curriculares evidenciada pelos docentes é a principal causa da fraca produção dos mesmos ao nível do Departamento de Ciências da Educação da ESP/Bié. A necessidade de formação contínua referida pelos docentes eleva a sua qualificação e nível académico, científico e profissional, o que pode contribuir cada vez mais no aperfeiçoamento dos materiais curriculares contribuindo para o Bem-estar e evitar o mal-estar na profissão docente.

BIBLIOGRAFIA

- ANGOLA, Ministério do Ensino Superior. (2013) *Plano Nacional de Formação de Quadros (PNFQ)*. Luanda: Angola;
- DIAZ, B. (2008). *Estratégias de Ensino Aprendizagem*. 29ª ed. Vozes;
- FIOTENTINI, D. (2001) (org.). *Cartografias do trabalho docente: Professor (a) Pesquisador (a)*. Campinas: Mercado Letras/ALB;
- JESUS, S. N. de. (2004). Motivação na Profissão docente: Perspetivas para o bem-estar docente. In ÁUREA Adão, & ÉDIO Martinas (org.) *Professores: Identidades (re)construídas*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas;
- MATOS, M. D. (2007). *Currículo, Formação Inicial do Professor e saber docente*, São Paulo: Cortez;
- MELO, D. S. da. (2016). Profissão Docente: Um estudo sobre a desvalorização/valorização da Carreira. In: II JORNADA BAIANA DE PEDAGOGIA, 26 a 28 de abril de 2016. *Anual [...] Ilhéus, Bahia*. Disponível em: http://www.Users/documents/profissao_docente_um_estudo_sobre_a.pdf. Acesso em 5 de Nov. de 2018;
- MORAES M. C; PACHECO A. J & ENVAGELISTA, M. O, (orgs.) (2003). *Formação de Professores: Perspetivas educacionais e curriculares*. Porto. Porto Editora;
- MORIN, E. (2000). *Os sete saberes necessários a educação do futuro*. São Paulo, Cortez;
- PACHECO, J. A. (1995). *O pensamento e a acção do professor*. Porto Editora;
- PACHECO J. A & OLIVEIRA M. R. N.S. (orgs.). (2013). *Currículo, Didática e Formação de Professores*, 1ª ed. Campinas: SP;
- TORRES S. J. (1998). *Globalização e interdisciplinaridade - o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes Médicas;
- ZABALA, A. (1998). *Prática Educativa*. Porto Alegre: Editora Artmed;